

EDUCAÇÃO COMO FERRAMENTA DE CONTROLE NA TRANSMISSÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM UNIDADES PRISIONAIS

Ana Beatriz Ferreira da Silva¹, Ana Clara Ferreira Fernandes², Arthur Silva Bós³, Artur Nascimento Medeiros⁴, Camila Aparecida Rodrigues Pereira Figueiredo⁵, Eloísa Falke de Moraes Drumond⁶, Gabriel Kloss de Mello⁷, Hadassa Mota de Oliveira Alves⁸, Leandro Francis de Oliveira⁹, Valdomiro Campos Alves Marinho¹⁰, Vitor Vicente Guanandy¹¹, Yann Milher Oliveira Neder¹², Yuri Bassi de Oliveira¹³

Educação e Saúde

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

As infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) são infecções cuja principal forma de transmissão é por meio do contato sexual sem proteção (Brasil, 2020). Contemporaneamente, no Brasil, em 2019, foram registrados cerca de 1 milhão de novos casos (Brasil, 2021), o que evidencia sua relevância como problema de saúde pública. Ademais, quando se comparam os dados da população em geral com os das pessoas privadas de liberdade (PPLs), observa-se uma maior incidência no sistema prisional. Exemplo disso foi o estudo realizado em uma penitenciária feminina de Roraima, em que Benedetti et al. (2020) identificou que aproximadamente 20% das PPLs apresentavam alguma IST no ano de 2017.

Em consonância, evidencia-se que essas infecções impactam diretamente na vida dos cidadãos. No âmbito da saúde, elas contribuem, por exemplo, para complicações durante a gravidez e o parto – como abortos espontâneos, malformações congênitas e infertilidade – (Medrado et al., 2017). Além dos impactos biológicos, as ISTs também afetam seriamente o estado psicológico e a capacidade de integração dos indivíduos infectados (Soares et al., 2020).

¹ Graduando em medicina, Multivix São Mateus, anabiastudies@hotmail.com;

² Graduando em medicina, Multivix São Mateus, anaclaraff05@gmail.com;

³ Graduando em medicina, Multivix São Mateus, arthursbos@hotmail.com;

⁴ Graduando em medicina, Multivix São Mateus, arturmedeiros1012@gmail.com;

⁵ Graduando em medicina, Multivix São Mateus, milafigueiredo37@icloud.com;

⁶ Graduando em medicina, Multivix São Mateus, elofalkemoraes@gmail.com;

⁷ Graduando em medicina, Multivix São Mateus, gabrielkloss.demello@gmail.com;

⁸ Graduando em medicina, Multivix São Mateus, mottahadassa007@gmail.com;

⁹ Graduando em medicina, Multivix São Mateus, leandro.f.o@hotmail.com;

¹⁰ Graduando em medicina, Multivix São Mateus, valdomironeto313233@gmail.com;

¹¹ Graduando em medicina, Multivix São Mateus, vitorvguanandy@hotmail.com;

¹² Graduando em medicina, Multivix São Mateus, ymilher@gmail.com;

¹³ Mestre em educação, Multivix São Mateus, yurioliveira@professor.multivix.edu.br

Em vista disso, faz-se essencial o desenvolvimento de ações que mitiguem tais agravos. Para isso, os autores desse projeto de extensão desenvolveram uma intervenção em uma penitenciária, não identificada por questões éticas, no Espírito Santo.

O projeto teve como objetivo combater a desinformação e os estigmas associados as ISTs por meio da orientação via palestras e rodas de conversa. Como objetivos específicos, foram escolhidos: o reconhecimento dos sinais e sintomas mais frequentes das ISTs, para que, a partir de uma autoidentificação, os participantes pudessem buscar orientação e cuidado médico adequado; redução dos riscos e minimização dos impactos dessas infecções; a sensibilização dessas PPLs sobre fatores de risco e formas de prevenção; o estímulo ao diálogo sobre saúde sexual e reprodutiva; o combate aos estigmas e a redução da exclusão social.

MÉTODO E METODOLOGIA

O presente projeto foi desenvolvido no primeiro semestre de 2025, como parte da disciplina de Projeto de Intervenção na Comunidade I (PIC I) do curso de medicina de uma instituição privada localizada no Espírito Santo. Durante as pesquisas para definição do tema central do projeto, destacou-se o trabalho de Benedetti et al. (2020), que expõe uma grande ocorrência de ISTs em pessoas privadas de liberdade. A partir disso, por meio de uma revisão bibliográfica, buscou-se investigar os motivos dessa maior incidência, obtendo como resposta principal: a educação sexual precária (SILVA et al., 2021).

Tendo em vista essa realidade, contactou-se a direção do presídio em questão para de entender o cenário da penitenciária e definir o público-alvo: as pessoas privadas de liberdade do sexo masculino selecionadas pela administração da penitenciária. Feito isso, e considerando a revisão bibliográfica realizada, foram definidos os seguintes tópicos para a apresentação: sintomas comuns e sinais de alerta; principais doenças sexualmente transmissíveis; formas de prevenção de ISTs; como funciona o tratamento para as ISTs e onde consegui-lo, ressaltando a gratuidade dos procedimentos; o direito do paciente à privacidade e prognósticos dessas infecções.

A intervenção foi realizada pelos integrantes do projeto, com a colaboração de um enfermeiro da faculdade, no dia 16 de maio de 2025, com a participação de aproximadamente 24 PPLs do sexo masculino da unidade. No primeiro momento, abriu-se uma roda de conversa com os participantes, na qual foram realizadas algumas perguntas para entender o conhecimento que possuíam sobre a temática, a fim de adaptar da melhor forma possível a abordagem da apresentação à realidade dos ouvintes. Após esse momento de diálogo, foi realizada a palestra educativa com auxílio de material visual, de duração média de uma hora e trinta minutos.

Encerrada a palestra, abriu-se nova roda de conversa, em que os participantes sanaram dúvidas e compartilharam experiências, constituindo momento de aprendizado e estímulo ao diálogo sobre saúde sexual.

Ademais, ao analisar as duas rodas de conversa, a equipe pode observar a manifestação de interesse e o engajamento dos participantes. O primeiro momento de roda de conversa revelou uma compreensão limitada e repleta de estigmas associados as ISTs, direcionando a abordagem para uma desmistificação e promoção de um ambiente empático. A segunda roda de conversa, realizada ao término da intervenção, revelou que os participantes demonstraram maior abertura para realizar perguntas mais específicas e compartilhar experiências, indicando que a palestra não apenas forneceu informações cruciais, mas também criou um ambiente seguro e de confiança.

DISCUSSÃO e RESULTADOS

Inspirados pelo estudo de Fittipaldi, O'Dwyer e Henriques (2021) sobre a importância do conhecimento no contexto da promoção de saúde, a equipe buscou compreender a percepção dos participantes da ação sobre o tema das ISTs. Observou-se, na roda de conversa inicial, que a maioria dos participantes acreditava já conhecer as formas de prevenção, mas as respostas se limitavam ao uso de preservativo masculino. No entanto, segundo o Brasil (2022), além do uso de preservativos — masculino e feminino —, outras importantes formas de prevenção incluem: testagem regular, imunização, uso de PrEP e PEP — quando indicado —, educação sexual, higienização íntima e o não compartilhamento de objetos de higiene pessoal. Tal cenário evidencia uma lacuna significativa na orientação sobre saúde sexual, mostrando a necessidade de uma abordagem educativa mais completa. O que reforça, também, a tese de Silva et al. (2021) de que uma educação sexual precária influencia diretamente na incidência de ISTs.

Após a palestra, a segunda roda de conversa evidenciou que os participantes se mostraram mais abertos para compartilhar experiências e sanar dúvidas, o que contribuiu para ampliar a compreensão sobre os sintomas, as formas de prevenção e a importância do tratamento. Os participantes relataram maior preparo para se proteger contra as ISTs e, em sua maioria, expressaram a intenção de mudar hábitos de risco.

Nesse segundo momento de diálogo, os participantes fizeram uma autoavaliação mais crítica do seu conhecimento prévio sobre as ISTs, sugerindo um aumento da percepção a respeito da complexidade da temática. Essa mudança de perspectiva reforça o potencial da intervenção em conscientizar as PPLs, favorecendo o combate a estigmas e a promoção do diálogo sobre a saúde sexual. Tal mudança indica, também, a relevância de programas de promoção da saúde

em ambientes atípicos, o que pode servir de referência para futuras ações e práticas profissionais voltadas para uma prevenção e conscientização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa experiência foi rica e desafiadora, trazendo aprendizados significativos aos acadêmicos: proficiência na adaptação de conteúdos científicos para linguagem acessível; ampliação do conceito de saúde, considerando determinantes sociais e suas implicações; compreensão do papel do profissional na promoção da saúde em ambientes não convencionais.

A respeito do cumprimento dos objetivos propostos, pode-se dizer que o principal, de combater a desinformação e os estigmas associados as ISTs por meio da orientação, foi concluído por meio da palestra e das rodas de conversa, dada a notória mudança de postura, e o ganho de conhecimento dos participantes, observada durante os diálogos. Ademais, sobre os objetivos específicos: por meio do conhecimento mediado, espera-se a redução dos riscos e minimização dos impactos das ISTs no cotidiano da penitenciária; houve a sensibilização de substancial parte dos participantes sobre fatores de risco e formas de prevenção e houve a estimulação de diálogos sobre saúde sexual e o combate de estigmas. Todavia, apesar dessa troca de conhecimento e vontade de mudança apresentada durante a intervenção, não houve uma avaliação sistemática do impacto desse projeto a longa duração, devido a dificuldades no acompanhamento do público desse estudo.

REFERÊNCIAS

BENEDETTI, Maria Soledade Garcia; HIGA, Suzani Naomi; ISRAEL, Tháles de Souza; FONSECA, Alex Jardim da. **Infecções sexualmente transmissíveis em mulheres privadas de liberdade em Roraima**, Brasil. Revista de Saúde Pública, São Paulo, Faculdade de Saúde Pública da USP, v. 54, art. 105, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2020054002207>. Acesso em: 18 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Camisinha é o método mais eficaz para proteção contra o HIV e outras Infecções Sexualmente Transmissíveis**. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/fevereiro/camisinha-e-o-metodo-mais-eficaz-para-protecao-contra-o-hiv-e-outras-infeccoes-sexualmente-transmissiveis>. Acesso em: 12 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cerca de 1 milhão de pessoas contraíram infecções sexualmente transmissíveis no Brasil em 2019**. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude-mental/pt-br/assuntos/noticias/2021/maio/cerca-de-1-milhao-de-pessoas-contrairam-infeccoes-sexualmente-transmissiveis-no-brasil-em-2019>. Acesso em: 18 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Departamento de HIV, Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis: Prevenção**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/assuntos/ist/prevencao> . Acesso em: 12 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Infecções Sexualmente Transmissíveis – IST**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/i/ist>. Acesso em: 17 ago. 2025.

FITTIPALDI, A. L. M.; O'DWYER, G.; HENRIQUES, P. **Educação em saúde na atenção primária: as abordagens e estratégias contempladas nas políticas públicas de saúde**. Interface – Comunicação, Saúde, Educação, Botucatu, v. 25, 21 jun. 2021. DOI: 10.1590/interface.200806. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/icse/2021.v25/e200806> . Acesso em: 03 jun. 2025.

MEDRADO, Kelly Silva; OLIVEIRA SANTOS, Mônica de; MORAES FILHO, Aroldo Vieira. **Papiloma vírus humano (HPV): revisão bibliográfica**. Saúde & Ciência em Ação, v. 3, n. 2, p. 52–63, 2017. Disponível em: <https://revistas.unifan.edu.br/index.php/RevistaICS/article/view/350> . Acesso em: 11 maio 2025.

SILVA, B. de S.; MARTINS, E. V.; SANTOS, T. F.; DE FARIAS, K. F. **O papel da educação sexual no combate à gravidez na adolescência e infecções sexualmente transmissíveis**. In: Congresso Internacional da Saúde, Paracatu - MG, 2021. Disponível em: <https://doity.com.br/anais/congressocis/trabalho/195180> . Acesso em: 12 maio 2025.

SOARES, C. B.; CAMPOS, C. J. G.; CAMPOS, C. G. **Aspectos psicossociais das doenças sexualmente transmissíveis: estigma, discriminação e impacto na qualidade de vida**. São Paulo: Editora Pasteur, 2020. Disponível em: https://sistema.editorapasteur.com.br/uploads/pdf/publications_chapter/ASPECTOS%20PSICOSSOCIAIS%20DAS%20DOEN%C3%87AS%20SEXUALMENTE%20TRANSMISS%C3%8DVEIS:%20ESTIGMA,%20DISCRIMINA%C3%87%C3%83O%20E%20IMPACTO%20NA%20QUALIDADE%20DE%20VIDA-0bc96d21-ce71-4922972b-93ebb3974c56.pdf. Acesso em: 06 jun. 2025.